



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA ALDINE TAVARES

O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA A SURDOS

CAMPINA GRANDE
2016

MARIA ALDINE TAVARES

O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA A SURDOS

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, na área de Libras, sob a orientação do Prof. Esp. Ricardo Manoel de Oliveira Ferreira.

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T231d Tavares, Maria Aldine
O desafio de ensinar língua portuguesa a surdos [manuscrito] /
Maria Aldine Tavares. - 2016.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Ricardo Manoel de Oliveira Ferreira,
Departamento de de Letras e Artes".

1.Surdo. 2.Libras. 3.Língua portuguesa. 4.Bilinguismo. I.
Título.

21. ed. CDD 371.914 2

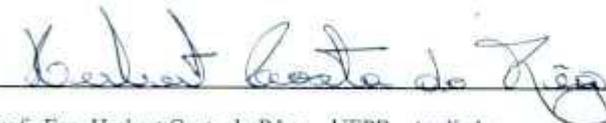
Maria Aldine Tavares

O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA A SURDOS

Data da apresentação: 18/10/2016

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Esp. Ricardo Manoel de Oliveira Ferreira – UEPB - Orientador


Prof. Esp. Herbert Costa do Rêgo – UEPB - Avaliador


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre – UEPB - Avaliador

NOTA: 9,2

Dedico este artigo ao meu querido avô, José Pereira do Nascimento, que tanto nos incentivou e sempre se orgulhou por cada vitória que conquistamos.

AGRADECIMENTOS

Quando realizamos uma conquista geralmente existe influência de muitas pessoas, que merecem ser lembradas para sempre.

Agradeço a Deus, que é o mestre supremo de todas as coisas da minha vida, que me deu essa oportunidade de realizar esse sonho e colocou na minha vida e ao decorrer desta caminhada pessoas tão especiais.

Aos meus professores, muito obrigada, em especial Herbert Rêgo, Ricardo Manoel e Christinne Ferreira, mestres anjos capazes de cumprir a missão de ensinar com muito amor, educadores que são exemplos em compromisso, ética, dedicação à profissão e a seus alunos.

A minha família, minha maior influência meu pai *Aldo Tavares*, mãe *Socorro Nascimento*, irmã *Adna Tavares* e meu esposo *Saulo Nascimento*. Hoje sou uma vencedora porque sempre tive vocês ao meu lado me apoiando, me dando força para continuar. Tudo que eu puder escrever aqui com palavras seriam insuficientes para expressar o quanto sinto-me agradecida em tê-los comigo. Foi por vocês que cheguei até aqui, que hoje concluo uma etapa da minha vida.

As minhas tias *Antônia Alves* e *Marta Alves* que cumpriram tão bem seus papéis como educadoras e sempre me apoiaram, muito obrigada.

Tinha que deixar registrado meu amor pelos meus avós *José Pereira* e *Lourdes Nascimento*, sinto profundamente pelo fato do meu avô não presenciar essa vitória, mas hoje sou muito agradecida por tudo que me ensinou, mesmo sem sua presença os ensinamentos que deixou influenciou diretamente na minha formação profissional, muito obrigada *José Pereira do Nascimento*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1. Entendendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	8
2.2 O bilinguismo sua importância para alunos surdos.....	9
2.3 A aquisição da Escrita para o aluno surdo.....	10
2.4 Pesquisa de campo.....	13
2.5 Análise dos Dados.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
APÊNDICES	18
Questionário de Pesquisa.....	19

O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS SURDOS

Maria Aldine Tavares do Nascimento¹

RESUMO

Este artigo, discutirá algumas dificuldades sofridas pelo professor de língua portuguesa em ensinar esta segunda língua aos alunos surdos, tendo em vista que os professores não dominam a LIBRAS. Focamos também na importância do bilinguismo no ensino de uma segunda língua (L2) para estes alunos surdos que tem como língua materna a LIBRAS (L1). Procuramos discutir as dificuldades sofridas tanto dos professores de língua portuguesa quanto do aluno surdo no processo de aquisição desta segunda língua em sua modalidade escrita. Para obtenção desses dados fizemos uma pesquisa bibliográfica com propósito de discutir pontos relacionados com o processo de aquisição da língua portuguesa escrita e as metodologias usadas pelos professores. Em sequência aplicamos um questionário com uma professora que atuam em uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado). Através dos resultados obtidos percebemos a importância de dominarmos nossa língua materna pois a aquisição da segunda língua se dará através de subsídios adquiridos em nossa L1.

Palavras-Chave: Surdo. Libras. Língua Portuguesa. Bilinguismo.

1 INTRODUÇÃO

É comum em nossa sociedade ouvir comentários preconceituosos a respeito dos surdos. Muitos deles me deixaram inquieta, como: “as pessoas surdas não são capazes de aprender português” ou “surdos escrevem tudo errado”, entre outras. Esses posicionamentos me fizeram refletir sobre os valores de nossa sociedade, onde muitos julgam a capacidade intelectual de deficientes auditivos por suas limitações auditivas, antes mesmo de conhecê-los. Como conluente do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, sinto-me na obrigação de repassar grande parte do conteúdo que estudei para os meus alunos, sejam eles ouvintes ou surdos. Comentários e posicionamentos negativos, principalmente aqueles proferidos por colegas de profissão, sobre a capacidade de interação e aprendizagem dessas pessoas, causam em mim certa revolta. Cabe a eles a oportunidade de se reavaliarem como profissionais.

¹ Aluna de Graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: aldine-alves@hotmail.com

Talvez o processo de ensino de língua portuguesa seja, de certa forma, mais lento para os alunos surdos, porém, todos temos dificuldades quando tentamos aprender uma nova língua. Receber um aluno com essa limitação em nossas salas de aula é um desafio, já que estamos, de fato, acostumados a lecionar para alunos ouvintes e fomos preparados em nossas graduações quase que especificamente para esse tipo de público.

Por que não aceitar esse desafio como uma oportunidade de crescimento profissional? Por que não nos capacitarmos para receber esses alunos em nossas salas de aula? Qual razão leva um profissional a proferir comentários negativos sobre o aprendizado de língua portuguesa culpando apenas as limitações dos alunos surdos?

Qualquer pessoa, seja ouvinte ou surdo, sofre dificuldades quando se depara com uma nova língua. É, no mínimo, pretensioso afirmar que o aluno surdo é incapaz de aprender língua portuguesa em sua modalidade escrita. É um processo que leva mais tempo e dedicação, mas é possível.

No decorrer desta pesquisa, iremos refletir sobre o processo de interação e aprendizagem entre surdos e a escrita da sua segunda língua, o português - L2 -, levando em consideração que a primeira língua dos surdos é LIBRAS - L1. Também analisaremos as metodologias que vem sendo aplicadas nesse ensino. Qual seria, então, a maior dificuldade que o aluno surdo tem para aprender Língua Portuguesa?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Entendendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. No art. 2º - considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de LIBRAS. Ainda neste decreto nº 5.626 Parágrafo único – Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

A LIBRAS não será diferente das outras línguas e terá suas particularidades específicas em sua estrutura de comunicação. É uma língua espaço-visual em que o canal emissor da comunicação são as mãos através dos sinais e o canal receptor da comunicação são os olhos através da visão diferenciando-se assim das línguas orais auditivas em que o canal emissor da comunicação é a voz através da fala e o canal receptor da comunicação são os ouvidos através da audição. Brito nos comenta que

O canal visuo-espacial pode não ser o preferido pela maioria dos seres humanos para desenvolvimento da linguagem, posto que a maioria das línguas naturais são orais-auditivas, porém é uma alternativa que revela de imediato a força e a importância da manifestação da faculdade de linguagem nas pessoas. (BRITO, 1995, p. 11)

A língua é natural dos indivíduos e a língua de sinais se desenvolve naturalmente como qualquer língua.

Outra característica da língua de sinais são as marcas de expressões facial e manual que através desses movimentos sincronizados intensificam ou amenizam a sua intenção no discurso. Quadros salienta que

Os sinais, em si mesmos, normalmente não expressam o significado completo do discurso. Este significado é determinado por aspectos que envolvam a interação dos elementos expressivos da linguagem. No ato da conversação, o receptor deve determinar a atitude do emissor em relação ao que ele produz (...). Os surdos utilizam a expressão facial e corporal para omitir, enfatizar, negar, afirmar, questionar, salientar, desconfiar, e assim por diante. (QUADROS, 1995, p. 1)

É de extrema importância às expressões faciais no discurso em LIBRAS, como afirma Quadros acima, essas expressões irão conter a intenção do discurso deixando mais claro a mensagem do emissor já que o sinal por si só não expressará o significado completo dos nossos discursos, a recepção da mensagem para os surdos será melhor compreendida já que a visão é o canal receptor da mensagem é através da visão. O português será a segunda língua para as pessoas surdas, sendo a primeira LIBRAS como afirma Muiller : “A língua brasileira de sinais é a primeira língua para os surdos e merece receber esse tratamento” (MULLER, 2006, p. 25). Devemos tratar a LIBRAS como aliada para ensino da língua portuguesa em sua modalidade escrita, reconhecendo que a língua de sinais é essencial para o desenvolvimento escolar do surdo.

A língua de sinais se desenvolve na comunidade surda de maneira espontânea, essa comunidade desenvolve esta língua de maneira natural. Como professores precisamos na

aprendizagem dos surdos reconhecer a condição bilíngue que possuem e os deixar transitarem nessas duas línguas quando acharem convenientes. Todos nós quando vamos aprender uma nova língua sempre recorremos a nossa língua materna. Como professores não devemos impedir que os surdos usem a língua de sinais, deixar que eles transitem e façam uso dessas duas línguas quando acharem convenientes será nosso primeiro ponto de partida para nos posicionarmos como professores e usar a nosso favor a LIBRAS no ensino dessa nova língua que será o português escrito. Nos convém como educadores elaborarmos práticas pedagógicas usando esse caminho a LIBRAS para o português escrito que beneficiem a interação no desenvolvimento dessa comunidade surda.

2.2. O bilinguismo sua importância para alunos surdos

Por muito tempo se discutiu, e se discute a forma de comunicação dos surdos e embora muitos pesquisadores tenham apontado várias formas para essa comunicação sempre recaiam que para essa comunicação ser “completa” seria necessário a oralização dos surdos. Então foram propostos inúmeros métodos para os quais os surdos iam oralizar, até porque eram submetidos a esse método de oralização. Com esses métodos oralistas tivemos inúmeros fracassos. Quando se propunha aos surdos o oralismo proibia-se a sinalização entre essa comunidade para a comunicação. Hoje graças a vários estudos e conquistas desta comunidade, possuem sua própria língua.

Então ao falarmos de ensino de uma língua escrita aos surdos, devemos primeiramente levarmos em consideração sua língua materna. A comunidade surda não está mais presa à imposição oralista, mas agora como aquisição de uma segunda língua está se dará através de subsídios retirados da sua primeira língua a LIBRAS. Então para um ensino eficaz de uma segunda língua adotaremos o ensino Bilíngue. Quando adotamos o bilinguismo para o ensino da LIBRAS é preciso refletirmos a respeito dessa modalidade de ensino.

Quadros salienta a respeito do bilinguismo:

As realidades psicossocial, cultural e linguística devem ser consideradas pelos profissionais ao se propor ao bilinguismo. A escola (professores, administradores e funcionários) deve estar preparada para adequar-se à realidade assumida e apresentar coerência diante do aluno e da sua família. A família deve conhecer detalhadamente a proposta para engajar-se adequadamente. Os profissionais que assumem a função de passarem as informações necessárias aos pais devem estar preparados para explicar aos pais que eles não estão diante de uma tragédia, mas diante de outra forma de

se comunicar que envolve uma cultura e uma língua visual espacial. Deve-se garantir a família a oportunidade de aprender sobre a comunidade surda e a língua de sinais. Quanto ao ensino da língua portuguesa, a proposta bilíngue para surdos concebe o seu desenvolvimento baseado em técnicas de ensino de segundas línguas. Tais técnicas partem das habilidades interativas e cognitivas já adquiridas pelas crianças surdas diante das suas experiências com a LIBRAS. (QUADROS, 2008, p. 29)

Com essa citação, passamos a refletir sobre o quanto é necessário o engajamento de toda a comunidade escolar dando suporte aos pais desses alunos surdos quanto ao esclarecimento da importância das crianças surdos terem contatos com a Libras. A escola tem como dever esclarecer para os pais o porquê os alunos surdos precisam ter contato com a língua de sinais? O quanto será enriquecedor para o surdo manter contatos com adultos também surdos fluentes da LIBRAS. Ao esclarecermos que a língua de sinais vai bem além de mímicas, mas é uma língua que possui sua estrutura gramatical, sintática, fonológica e semântica específica tal quanto às línguas orais. Quando apontamos para os pais essa importância estamos dando um primeiro passo para que aquela criança possa decidir por si, as vezes que usará a LIBRAS e se sentir necessidade usar o português em sua modalidade escrita.

2.3. A aquisição da escrita para o aluno surdo

Como professores pesquisadores deveríamos começar a repensar nossas práticas pedagógicas no ensino de português em salas mistas: de ouvintes e surdos. O desafio para ensinar iremos vivenciar todos os dias, cada aluno irá desenvolver-se na sua vida escolar de maneira específica independente de ser surdo ou ouvinte. Lemos 2001 apud Cunha (2009, p.56), irá ressaltar: “o professor passa de transmissor a mediador da relação da criança com a escrita”. O professor mediador irá se preocupar em descobrir os conhecimentos de mundo que o aluno surdo ou ouvinte já trouxe de sua vivência em família, na comunidade e usá-los a favor das construções de sentido na sua escrita. Ao considerarmos que o surdo faz a leitura de mundo de modo visual, estamos considerando possibilidades de nós professores desenvolvermos estratégias de ensino para maior eficácia de aprendizagem desta comunidade.

Já é fato que o surdo quando se depara com a língua portuguesa busca em LIBRAS auxílio para a significação dessa nova língua, que não diferencia de nós ouvintes quando nos deparamos com a LIBRAS sempre recorreremos ao português. Como professores devemos nos conscientizarmos da condição bilíngue do surdo, e assim tendo LIBRAS como aliada produzirmos práticas pedagógicas que beneficiem todos os alunos. Sendo a língua de sinais a primeira língua do surdo será através do uso desta língua que os surdos terão acesso a língua

portuguesa escrita. Quanto maior o acesso a LIBRAS maior será o desenvolvimento da escrita, maior será a aquisição desta nova língua, e assim interagir de forma mais ativa com a sociedade de ouvintes que ainda não dominam a língua de sinais. O processo de significação da língua portuguesa escrita para os surdos dará da língua de sinais para a língua portuguesa, já nos alunos ouvintes a aprendizagem se dará da língua portuguesa oral para língua portuguesa escrita. O professor deverá estar atendo as dificuldades que irão surgir, Cagliari 1998 apud CUNHA 2009, p.57) esclarece que “ensinar não é repetir um modelo até que o aluno aprenda o que ele quer dizer. Ensinar é compartilhar as dificuldades do aprendiz, analisá-las, entendê-las e sugerir soluções”. Devemos nos colocar à disposição de nossos alunos para que juntos possamos aperfeiçoar nossos aprendizados, sem subestimá-los. Não podemos negar ao aluno surdo à experiência de poder interagir com a língua portuguesa. Mas se nós professores ainda não dominamos a língua de sinais, a escola deverá garantir o acesso dos alunos surdos em sala de aula de ensino regular, e o interprete será neste caso um grande aliado para comunicação e interação entre professor e o aluno surdo. O fracasso de aprendizagem da língua portuguesa não poderá ser visto como deficiência do aluno surdo, mas como falta de metodologias eficazes que traga para aqueles alunos acesso a essa nova língua.

A escrita em sala de aula não poderá ser tratada apenas como uma habilidade de transcrever unidades sonoras em escrita. Ferreiro “essa forma de ensino está fundamentada numa concepção de escrita como transcrição gráfica de unidades sonoras”. (FERREIRA, 1995 apud CUNHA, p.54). Com essa concepção restringimos à escrita e há explicitamente uma forma de discriminação com as outras línguas que não usam o canal oral para comunicação. Adquirimos naturalmente a nossa língua materna seja ela oral-auditiva ou espaço-visual, o reconhecimento de mundo trazido pelo aluno para sala de aula e adquirida culturalmente deverá ser explorado pelo professor, deixar a utilização da sua língua materna em sala de aula para aquisição da nova língua será uma grande facilitadora para excelentes resultados na aprendizagem da escrita. Smolka

A escola não tem considerado a alfabetização como um processo de construção de conhecimento nem como um processo de interação, um processo discursivo, dialógico, o que reduz a dimensão da linguagem, limitadas as possibilidades da escrita, restringe os espaços de elaboração e interlocução pela imposição de um só modo de fazer e dizer coisas. (SMOLKA, 1993 apud CUNHA 2009, p. 55)

A escola não poderá ser um ambiente que dite apenas regras do que está certo na escrita ou errado levando em consideração a gramática normativa da língua portuguesa,

deverá ser um ambiente de construção de conhecimento, de trocas de experiência e aprendizagem, valorizando para essa construção todo o saber do aluno.

O professor em sala de aula não será a única pessoa que possui todo saber e os alunos não são apenas receptores do que está sendo ditado, devemos levar para nossas aulas atividades reflexivas capazes de despertar o interesse de aprender aquela língua nova, privilegiando o canal visual dos alunos surdos. Para o ensino de português aos surdos temos que os atraí-los é preciso que se sintam atraídos em aprender essa nova língua. Quando são impostos apenas regras para que nossos alunos absorvam e decorem já demos o primeiro passo para termos um ensino fracassado, e isto é independente de ser surdos ou ouvintes. O ensino de português tem que ser feito de maneira prazerosa, os ouvintes são falantes naturais dessa língua e para surdos embora não seja sua primeira língua mas fazem uso de sua própria língua a LIBRAS e merece ser valorizado no ensino. Procurar estratégias capazes de aproximar as duas línguas e os falantes de ambas terá como resultado o sucesso nesta troca de experiências entre ouvintes e surdos. Não podemos como professores nos impormos como mestres supremos do saber já que cada aluno nosso possuem inúmeros saberes que só irão propagar se despertarmos deles a vontade de compartilhar com todos. O ensino de português deverá ser uma troca contínua de experiências entre as comunidades em que ambas terão suas próprias experiências a compartilhar. O aluno surdo poderá mostrar o sinal e o aluno ouvinte mostrar a palavra em português que representa o sinal. Teremos então uma aula em que as comunidades se ajudam trocando aprendizados sem menosprezarmos nenhuma das duas. Não podemos ensinar o português como uma língua que é meramente a escrita do oral, até porquê percebemos que os ouvintes que tem essa língua como materna precisam ser alfabetizados na mesma escrita. Ao adotarmos metodologias oralistas para o ensino desta língua estamos apenas excluídos o surdo que são bastantes visuais. Nos deparamos, no entanto, com a necessidade de criarmos metodologias eficazes para inserirmos ambos os alunos ouvintes e surdos.

2.4. Pesquisa de Campo

A professora titular da turma Rosângela Mencato da Escola Municipal Menino Jesus em Alagoa Nova, Paraíba desenvolve um trabalho com crianças surdas na Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) conhecedora da pesquisa que realizei me pediu para auxilia-la durante o período em que fiquei em sua turma (aproximadamente 30 dias) pesquisando e trocando conhecimentos com ela e seus alunos. Então, juntas descidimos levar

para os alunos o Conto Infantil os Três Porquinhos de Joseph Jacobs. Dividimos o estudo em oito partes: fazer o estudo do conto em LIBRAS, estudar os sinais que foram trabalhados no conto, montar o glossário em LIBRAS desse conto, realizar um estudo minucioso do conto, abordando os sinais e sua escrita em português, montar um segundo glossário agora escrevendo os nomes em língua portuguesa, fazer o estudo das palavras escrita em parceria com os sinais. Produção textual coletiva a partir do conto estudado em LIBRAS e Português. No primeiro momento foi explicado a turma que iriam ver uma história e passamos na TV a história citada, interpretada em LIBRAS que está no YouTube² e tem como intérprete Odirlei Faria. Ao término estávamos com este conto impresso do livro que possui essa história em língua portuguesa e em LIBRAS extraído do site³. Neste momento organizamos a história que estava embaralhada recontando e construído a cada passo que os alunos conseguiam encontrar a continuação da história.

² Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FK7dT68K4yQ>>. Acesso em 13/08/2016

³ Disponível em <<http://no-mundo-da-matematica.blogspot.com.br/2013/05/a-historia-dos-tres-porquinhos-em.html>>. Acesso em 13/08/2016

2.5. Análise dos dados

É muito importante salientar o cuidado em sempre focar o estudo na Língua de Sinais pois a maioria desses alunos não tem contato com outros surdos fluentes na língua de sinais, são filhos de pais ouvintes que não falam em LIBRAS. E porque não afirmar que nesta escola é o único lugar que alguns tem contato com esta língua. Temos primeiramente o foco no estudo do conto em libras, para eles se familiarizarem em sua língua materna. Percebi durante o estudo que os alunos são muito aplicados, mas sentem muita dificuldade de assimilarem a língua portuguesa em sua modalidade escrita. Tentam decorar naquele momento, então fomos a todo momento do estudo colocadas a revertermos as metodologias que montamos e reformularmos para que os alunos se sentissem mais familiarizados com o que estava sendo estudado.

É nítido o quanto o domínio de sua língua materna favorece no aprendizado de uma segunda língua. Como já dito anteriormente nem todos os alunos tem contatos com outros surdos fluentes em LIBRAS e ainda estão em processo de aprendizagem também da libras. Digo de forma tardia pois são jovens entre 13 e 16 anos. Nesta sala de AEE também temos

jovens que já não estudam mais em sala de ensino regular pois não se sentem incluídos no ensino embora tantos projetos em inclusão, as salas de ensino regular relatadas por eles são turmas em que a maior parte da aula é oralizada, não possuem interpretes em sala e o professor não domina a libras. Então a sala de AEE que eles frequentam possui o dever de reengajai-vos nas salas de aula de ensino regular, já que são jovens e muito cedo evadiram no ensino regular.

As metodologias adotadas pelos professores quando tem surdos em suas salas iram influencia-los diretamente na escolha de continuarem inseridos nesta sala ou desistirem por se sentir excluídos do ensino. Nós ouvintes mesmo tento a língua portuguesa como nossa L1 sofremos no processo de aquisição desta língua escrita, então o ensino dessa nova língua não poderá ser a todo instante oralista, vemos a necessidade de práticas pedagógicas que insiram os alunos. Cunha (2009, p.56) salienta “ o processo de aprendizado não está mais centrado na relação da criança com o que o professor sabe sobre a escrita, mas a sua participação efetiva em atividades em que ler e escrever estão inseridos e fazem sentido. ” Independente da criança surda ou ouvinte há a necessidade de valorização das suas concepções preliminares da escrita da língua portuguesa. Práticas pedagógicas que envolvam todo o aprendizado que a criança já possui na construção de novas técnicas e aprendizado dessa modalidade da língua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indispensável à valorização da visão no ensino de L2 aos alunos surdos por usar como já foi dito o canal espaço visual, tendo como receptor da comunicação à visão. Não podemos elaborar estratégias metodológicas baseadas apenas no oralismo a aula inteira, pois mesmo com a presença de um intérprete na sala de aula ou se o professor lecionar suas aulas todas do início ao final sinalizando em LIBRAS, há a necessidade de trabalhar com o visual para melhor recepção do conteúdo. Deve ser apresentado gêneros textuais variados assim os alunos poderão perceber as características de cada gênero na construção do texto. Percebemos também com nossa pesquisa, a carência do professor de língua portuguesa quanto ao planejamento de metodologias para abranger a sala de aula de ensino regular em que se tem surdos, se vê necessário então que estes professores tenham mais formações para que todos os alunos se sintam inseridos no contexto escolar na construção e absorção da língua portuguesa. O convívio do aluno surdo com sua língua materna a LIBRAS e com falantes experientes da mesma será grande influenciadora para que eles consigam obter o desenvolvimento mais rápido na aquisição da língua portuguesa. Se torna essencial que estes alunos tenham participação ativa na comunidade surda, para melhor desenvolvimento da sua língua materna. O bilinguismo precisará ser trabalhado com toda comunidade escolar e familiar onde esses alunos estarão sendo inseridos, assim todos irão ficar esclarecidos da importância desse método de ensino. A respeito do ensino da LIBRAS como primeira língua para os surdos é importantíssimo, já nós ouvintes engajados no meio dessa comunidade também precisamos adquirir a LIBRAS para melhor comunicação e troca de experiência entre as duas comunidades. Sendo que para nós ouvintes a LIBRAS será nossa segunda língua L2 tendo em vista que adquirirmos o português oralizado de maneira natural dessa maneira o português será nossa L1.

ABSTRACT

This article discusses some difficulties experienced by the Portuguese language teacher to teach the second language to deaf students, with a view that teachers do not dominate the LIBRAS. We also focus on the importance of bilingualism in teaching a second language (L2) for these deaf students whose mother tongue LIBRAS (L1). We seek to discuss the difficulties experienced both Portuguese-speaking teachers and the deaf student in the acquisition of the second language in its written form. To obtain these data we did a bibliographical research with purpose to discuss items related to the acquisition of Portuguese writing and the methodologies used by teachers. In sequence applied a questionnaire with a teacher who acts in a room AEE (Specialized Educational Service). Through the results obtained we realized

the importance of us mastering our mother tongue because the second language acquisition will be through grants acquired in our L1.

Keywords: deaf people. Libras. Portuguese Language, Bilingualism.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADJUTO, E.F. **O papel desempenhado pela língua brasileira de sinais na produção escrita de alunos surdos.** 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CUNHA, Maria Cristina da. **Leitura, Escrita e Surdez** / Secretaria da Educação, CENP/CAPE - 2. ed. - São Paulo: FDE, 2009.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1 [Acesso em 20/11/2015]

Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista6numero1pdf/r6_art06.pdf [acesso em 20/08/2016 as 18:07 hs]

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1 [Acesso em 20/11/2015]

FREITAS, Maly Magalhães. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos** – 1 ed. - Curitiba: Appris, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos [Recurso eletrônico]: **A Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** - São Paulo: Plexus Editora, 2001.

APÊNDICES



DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

Aluna: Maria Aldine Tavares Matrícula: 102230595

Professor Orientador: Ricardo Manoel de Oliveira Ferreira

Questionário de Pesquisa

O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA A SURDOS

Caro Professor, este questionário fará parte de minha pesquisa para obtenção de Conclusão de Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba. Desde já agradeço - lhe pela disponibilidade voluntariamente de responder a este questionário.

1. Nome da Escola

R. Municipal Menino Jesus, Cidade Alagoa Nova – PB

2. Nome do Professor (Opcional)

R. Rosângela de Sousa Mencato

3. Quantos alunos tem em sua sala de aula? Desses alunos quantos são surdos?

R. 20 alunos / 5 Surdos / 1 Deficiente Auditivo / 1 Implantada

4. Quantos alunos já tiveram contato com a LIBRAS antes da sala de aula? Você considera o fato do contato cedo com língua de sinais favorecer e facilitar no ensino e aprendizado da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita para os surdos? Por quê?

R. 5 alunos tiveram contato com a LIBRAS. Quanto mais cedo o aluno aprender sua língua materna, mais rápido ele terá propriedade da sua L1 (se estimulado)

5. Você professor domina a LIBRAS ou a escola disponibiliza de interprete de LIBRAS?

R. Estou estudando para me qualificar como tradutora e Interprete de LIBRAS.

6. Qual a maior dificuldade que você considera o aluno surdo ter de aprendizado da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita?

R. Em seu processo de aquisição da leitura e da escrita em sua L2 se não tem domínio da sua língua materna LiBRAS.

7. Em conversa com seus alunos surdos quais as principais dificuldades de assimilação dessa nova Língua que eles encontram?

R. Para memorização das palavras em português na modalidade escrita.

8. Qual a maior dificuldade encontrada por você professor para desenvolver seus planos de aula e abranger todos os alunos ouvintes e surdos em sua sala?

R. Não respondeu !

9. Quais metodologias que você já aplicou com seus alunos surdos que considera eficazes para ensinar português e desenvolver sua escrita ?

R. Ditado de sinais, estudo dirigido de alguns gêneros textuais, formação de palavras com alfabeto móvel em Libras...

10. Percebi em conversas informais com colegas de profissão que muitas vezes não conseguiram sucesso no ensino da Língua Portuguesa aos surdos. A que ou a quem você relaciona o fracasso de alguns professores de língua portuguesa em ensinar essa nova língua aos alunos surdos?

R. Direcionamento de metodologias de ensino voltadas para técnicas de memorização de palavras em português na modalidade escrita.

Obrigada pela disponibilidade!